

O PAPEL DO RIO ARAGUAIA E DA PECUÁRIA PARA A OCUPAÇÃO E EMANCIPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO GERALDO DO ARAGUAIA-PA

SAMOEL SANTOS SILVA - UFT – São Geraldo – Pará - Brasil
EMERSON RODRIGUES –UFT – Araguaína – Tocantins - Brasil
AIRES JOSÉ PEREIRA –UFMT – Rondonópolis – Mato Grosso - Brasil

RESUMO

O presente artigo analisa a importância do rio Araguaia e da pecuária, além das atividades e atores sociais dependente de ambos, no município de São Geraldo do Araguaia, sudeste do Pará. Traz à tona a importância do citado rio como fator principal das ocupações econômicas pioneiras nesse município e demonstra o papel da pecuária nas transformações socioespaciais e nas relações comerciais. Esse trabalho partiu de leituras sobre obras relacionadas ao tema aqui tratado e conversas com alguns dos pioneiros ainda presentes no município são-geraldense e o mesmo visa discutir e relacionar o rio e a atividade pecuária com a ocupação e emancipação do citado município. O Araguaia permitiu a ocupação inicial da região onde hoje se encontra a cidade e depois veio à atividade pecuária a partir da abertura da rodovia implantada pela tão falada integração nacional arquitetada pelos militares, apesar da participação do segundo fator se sobressair, principalmente, no que tange a dinâmica econômica e ao fluxo migratório para a região é inegável a importância do rio para a cidade, pois o mesmo serve como representatividade da natureza e símbolo de dinâmicas locais pioneiras.

Palavras-chave: Pecuária. Rio Araguaia. São Geraldo do Araguaia.

THE ROLE OF THE ARAGUAIA RIVER AND CATTLE RAISING FOR THE OCCUPATION AND EMANCIPATION OF THE MUNICIPALITY OF SÃO GERALDO DO ARAGUAIA-PA

ABSTRACT

This article analyzes the importance of the Araguaia river and the cattle ranching, besides the activities and social actors dependent on both, in the municipality of São Geraldo do Araguaia, southeast of Pará. It brings to light the importance of the river as the main factor of the pioneer economic occupations in this municipality and demonstrates the role of livestock in socio-spatial transformations and commercial relations. This work was based on readings on works related to the theme discussed here and conversations with some of the pioneers still present in the são-geraldense municipality and the same aims to discuss and relate the river and livestock activity with the occupation and emancipation of the this municipality. The Araguaia allowed the initial occupation of the region where the city is today and the cattle ranching since the opening of the highway implanted by the well known national integration engineered by the military, although the participation of the second factor stands out, mainly, in what concerns the economic dynamics and the migratory flow to the region is the undeniable importance of the river for the city, since it serves as a representative of the nature and symbol of the local pioneering dynamics.

Keywords: Livestock. Rio Araguaia. São Geraldo do Araguaia.

INTRODUÇÃO

O presente artigo analisa a importância do rio Araguaia e da pecuária, além das atividades e atores sociais dependente de ambos, para a ocupação e emancipação do município de São Geraldo do Araguaia, sudeste do Pará. Traz à tona a importância do citado rio como fator principal das ocupações econômicas pioneiras nesse município e demonstra o papel da pecuária nas transformações socioespaciais e nas relações comerciais.

O município formou-se a partir do rio Araguaia e se firmou graças à expansão e consolidação da atividade pecuária na região. O rio Araguaia teve papel fundamental no período pré-integração nacional, onde o mesmo era a única via de acesso à região o que permitiu aos caboclos, subjugados por antigas oligarquias, explorarem a floresta em busca da castanha-do-pará e da madeira. Com a abertura das primeiras estradas a pecuária se inseriu, em larga escala, na região trazendo consigo a devastação e novos modos de produção. Esse trabalho partiu de leituras sobre obras relacionadas ao tema e conversas com alguns dos pioneiros ainda presentes no município são-geraldense. Foram feitos fichamentos a partir da revisão bibliográfica o que facilitou o processo de redação do texto e em relação aos diálogos com os pioneiros locais os mesmos foram gravados e transcritos na sequência com a finalidade de permitir uma melhor análise das falas as quais enriquecerem a pesquisa.

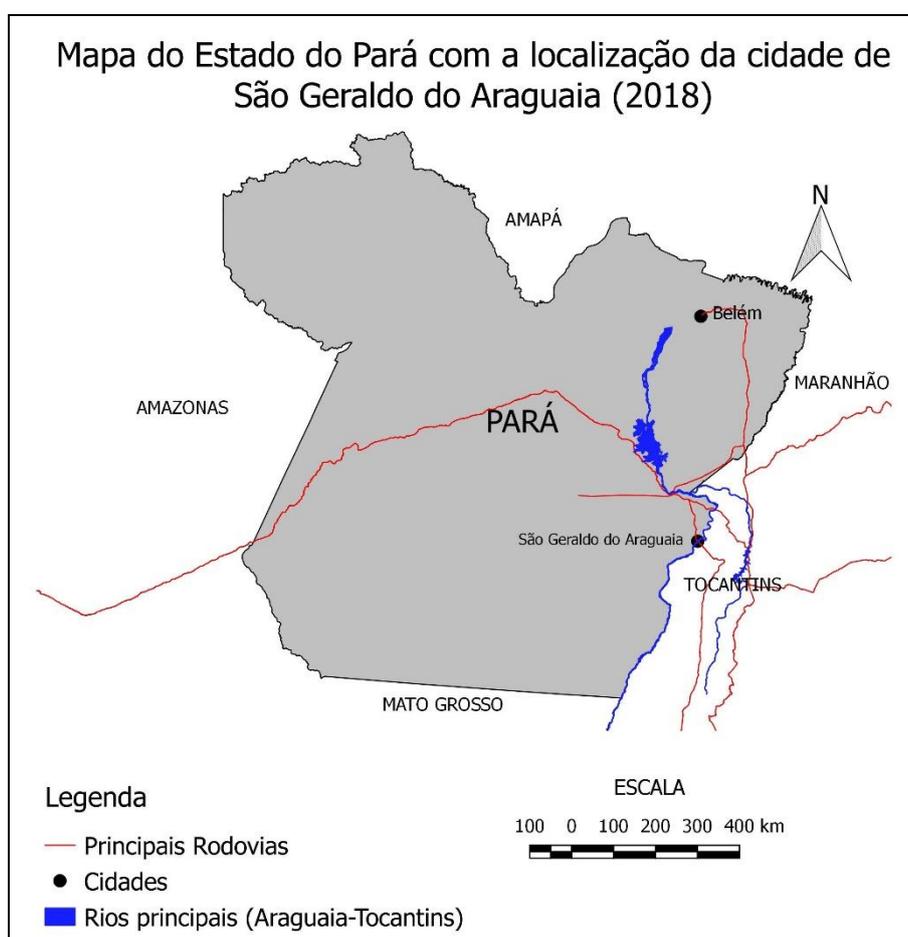
Essa pesquisa se constitui como esboço da história do município de São Geraldo do Araguaia e visa enriquecer o conhecimento acadêmico sobre os dilemas inerentes a tal município assim como a toda sub-região da Amazônia Oriental. Pretende-se que tal estudo sirva de base para outros trabalhos acerca da tríade rio-cidade-campo presente no município elencado tendo em vista que atualmente inexitem estudos referentes ao tema.

O que se segue está subdividido em três partes. A primeira parte aborda a relevância do rio Araguaia para a povoação de São Geraldo do Araguaia. O tópico seguinte refere à expansão da atividade agropecuária e as emancipações são-geraldenses impulsionadas pela abertura da rodovia e vicinais. A última parte discute dinâmicas atuais intrínsecas a São Geraldo do Araguaia que se consubstanciaram a partir do vetor agropastoril e do rio em menor escala.

A IMPORTÂNCIA DO RIO ARAGUAIA PARA A OCUPAÇÃO INICIAL

Com 30 anos de emancipação completados em 2018, o município de São Geraldo do Araguaia localizado na mesorregião sudeste do Pará, como demonstra o mapa 01, conta com uma população de 24.394 habitantes em uma área de pouco mais 3.269 km² de segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017).

Mapa 1 – Localização de São Geraldo do Araguaia



Fonte: SILVA, Samuel Santos. Pesquisa de campo realizada em 2018.

Da população presente dentro do território municipal são-geraldense a qual se concentra, em sua maioria, na sede localizada na porção leste do município encontra-se desde migrantes oriundos de estados vizinhos às pessoas advindas do Centro-sul o que

demonstra que tal município a partir das políticas de integração nacional implantadas pelo regime militar se tornou um polo de atração.

O atual sítio urbano de São Geraldo do Araguaia recebeu seus primeiros habitantes não índios em meados dos anos de 1950 quando migrantes advindos de estados como Maranhão, Tocantins (Até então Norte de Goiás) e de outras partes do estado do Pará chegaram à região, atraídos pela garimpagem, extrativismo da castanha-do-pará e a procura de novas terras para a atividade pecuária. No que tange a ocupação indígena da região do rio Araguaia de acordo com Carvalho e Ribeiro:

Suas margens eram bastante habitadas por povos que viviam agrupados em aldeias, cujas habitações, cobertas de palha piaçava transformavam a paisagem ribeirinha. Eram os brasileiros das selvas denominados de Xavantes, Caiapós, Karajás, Javaés, Xambioás e outros, cujo modo de vida ainda se apresenta rico de valores culturais. “Povos identificados pelas tradições, folclore, saberes, línguas, festas e diversos outros aspectos e manifestações (2009, p.3).

Muito antes do contato com o colonizador, a região da bacia do Araguaia já era ocupada por nativos que na maioria dos casos foram exterminados ou expropriados de suas terras de origem em prol da ocupação e frentes econômicas pioneiras. No início da ocupação em São Geraldo do Araguaia até a abertura das primeiras estradas o rio era o principal meio de transporte da região utilizado para escoar a produção de castanha-do-pará, como via de deslocamento para os centros urbanos mais próximos e também era a principal fonte de alimento, antes da inserção de rebanhos bovinos, por meio da pesca (informação verbal, ENTREVISTADO 02 (jan. 2018).

Essa dependência econômica e logística do rio diminuiu mais ainda persisti em casos como o das balsas que fazem a travessia para o estado do Tocantins e vice-versa, sendo essencial para o trânsito de pessoas entre os dois estados e também para o escoamento de mercadorias.

Com a intensificação da migração (respeitando as peculiaridades do lugar – quando nos referimos às peculiaridades, queremos dizer que, em se tratando da referida região do Estado do Pará, pois sabemos que em alguns lugares do nosso país, o processo de migração é bem mais intenso) formou-se uma pequena povoação na margem esquerda do rio Araguaia a qual até o início dos anos de 1980 se concentrava majoritariamente próxima ao rio.

De acordo com relatos dos entrevistados 01 e 02, uma grande cheia das águas fluviais ocasionada por fortes chuvas no começo da supracitada década destruiu boa parte das residências do então distrito e fez com que o prefeito do então município de Conceição do

Araguaia comprasse terras localizadas a cerca de 1 km do rio, onde atualmente se localiza o centro comercial da cidade, e as loteasse para os desabrigados.

Essa população era carente de infraestrutura e dependia totalmente da sede municipal, que estava longe, e de outras cidades como Marabá ou Araguaína tal dependência era comercial e também relacionada a serviços de saúde, bancários e outros que só se encontravam em localidades maiores (informação verbal, ENTREVISTADO 02 (jan. 2018).

É importante ressaltar também a forte relação de dependência que São Geraldo do Araguaia possuía com o município vizinho, Xambioá, sobre a qual segundo Sodré (2016) houve uma inversão no que tange as relações comerciais ocasionadas pelo maior crescimento e comércio mais diversificado existente no primeiro município ao ponto do mesmo atualmente pouco depender de outras cidades no que diz respeito ao setor comercial o qual atende tanto a zona rural a como a urbana, inclusive de municípios adjacentes.

Antes da abertura de estradas havia uma maior relação com Marabá que girava em torno da economia da Castanha e do Comércio existente nessa cidade sobre a qual um dos entrevistados nos relatou o seguinte: “havia barcos-comércio de Marabá que vendendo mercadoria subiam o rio e a gente comprava de tudo desde cereais até o tecido com um ano de prazo para pagar sem juros” (Informação verbal, ENTREVISTADO 01, jan. 2018). A forma mais rápida de se chegar a então sede municipal, Conceição do Araguaia, era por meio do rio Araguaia, cuja imagem é mostrada na fotografia 01, e dependendo da embarcação a viagem durava mais de um dia.

Fotografia 01- Trecho do rio Araguaia em São Geraldo



Fonte: SILVA, Samuel Santos. Pesquisa de campo realizada em 2018.

O Rio Araguaia como muitos outros que cortam a Amazônia tem papel essencial na formação de cidades localizadas dentro da região mesmo que muitos o desprezem, existem aqueles que ainda o valorizam, “o rio tem muita importância é uma dádiva divina só que as pessoas de boa condição não dão valor” (Informação verbal, ENTREVISTADO 02 em 2018).

Acima, a fala de um dos entrevistados mostra uma visão diferente sobre o rio visto pelo mesmo como algo sagrado e que as pessoas de maior poder aquisitivo não valorizam tanto que para muitos o rio que deu origem a cidade tornou-se um empecilho, pois faz perder tempo isso fica perceptível em falas como “se houvesse uma ponte tudo se tornaria mais fácil” e “estamos enrolados na balsa” adotadas por muitos dos usuários das balsas.

Apesar de atualmente grande parte da cidade se localizar a cerca de 1 km do rio, formação espacial condicionada pelas já citadas enchentes do início dos anos de 1980 e também pelo fato de que as áreas próximas ao mesmo são alagadiças. No contexto de São Geraldo, o Araguaia exerce grande influência sobre o município ao passo que o mesmo só existe devido ao rio, apesar disso a cidade não possui caráter ribeirinho como muitas cidades localizadas na Amazônia e está mais para cidade beira-rio, pois conforme Trindade Júnior 2013:

Diferentemente de cidades beira-rio, que reduziram a sua relação com o rio para uma ou outra de suas dimensões, as cidades ribeirinhas são as mais representativas das cidades tradicionais, dadas as intensas relações para com o rio; este que é visto em sua multidimensionalidade, como fonte de recursos e de representações simbólicas, como via de circulação, como espaço de uso doméstico e de prática de atividades lúdicas, e, ainda, como elemento de lazer e de contemplação. (TRINDADE JÚNIOR, 2013, p. 16)

Nos dias atuais a relação com o rio na urbe são-geraldense estar mais ligada ao lazer representado pela exploração das potencialidades turísticas por meio da praia e também pela pesca vista muito mais como um *hobby*, entretanto a presença de personagens que dependem do rio ainda é grande e estes estão representados na figura dos barqueiros, pescadores, lavadeiras de roupas, os funcionários da empresa que faz a travessia do rio via balsas e vendedores informais que atuam nas mesmas vendendo produtos como: água mineral, salgados, sucos, *pendrives*, etc.

A ABERTURA DE ESTRADAS E O SEU PAPEL NA EXPANSÃO DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA E EMANCIPAÇÃO DO DISTRITO

O isolamento de São Geraldo do Araguaia só diminuiu com a abertura de estradas que permitiram a ligação do então distrito com Araguaína, principal centro urbano do então Norte de Goiás, o que facilitou também o deslocamento por terra para a sede do município que se utilizava das estradas abertas no até então Norte goiano passando por Xambioá, Araguaína, Colinas para chegar à Conceição do Araguaia (informação verbal, ENTREVISTADO 01, jan. 2018).

Tal trajeto se manteve até meados dos anos de 1980, quando o distrito já pertencia a Xinguara, desmembrada do município de Conceição do Araguaia em 1982. Um deslocamento mais acessível para a sede municipal só veio próximo da emancipação com a abertura da PA-477 que se ligava a BR-153 na segunda metade da década de 80 (IBGE, 2018).

Com a abertura de inúmeras estradas, incluindo a ampliação da BR-153 que se ligou a rodovia transamazônica e a conseqüente chegada de inúmeros migrantes a região, atraídos pelas terras baratas e ideais para a atividade agropecuária fez com que a floresta que se encontrava sob o domínio dos castanhais fosse totalmente devastada. Para Silva *et al.*

O papel da pecuária no desflorestamento está associado, sobretudo, às crescentes extensões de terra por ela ocupadas, à padronização do uso da terra e à concentração fundiária por ela proporcionada, como estratégia de formação de estoques para o mercado futuro de terras (SILVA Apud CASTRO, 2007, p. 240).

Esse desflorestamento transformou o bioma original em pastagens para a criação de gados, o que pode ser verificado na fotografia 02, ou em menor escala para a agricultura ligada mais a subsistência. A economia são-geraldense dinamizou-se graças à chegada da já citada BR-153 e a abertura de estradas vicinais o que culminou também com a apropriação do rio pela empresa das balsas. Tais transformações foram vivenciadas entre os anos de 1975 e 1985 e representou a inserção de novas formas espaciais na região as quais se apropriaram do meio natural para expandir a atividade agropecuária que se intensificou no município com a chegada de migrantes oriundos do Centro-sul e de estados vizinhos.

Fotografia 02 – Pastagens com bovinos as margens da BR – 153 nas proximidades da cidade de São Geraldo do Araguaia



Fonte: SILVA, Samuel Santos. Pesquisa de campo realizada em 2018.

Essas novas configurações socioespaciais e o fortalecimento da economia local baseado na pecuária aliado a distância da sede municipal e a falta de assistência da mesma fez com que aumentasse o desejo de emancipação da população local o que ficou evidenciado com a instalação de um conselho distrital, uma espécie de subprefeitura, nos anos de 1970 que tinha por finalidade criar representatividade e fazer com os interesses do distrito chegasse à sede (informação verbal, ENTREVISTADO 01 (jan. 2018).

A partir dos anos 1970 por causa das políticas de ocupação implantadas pelos militares houve um *boom* no tange a criação de novos municípios na Amazônia e segundo Rocha (2013, p.225) “só no estado do Pará foram criadas 60 novas unidades político-administrativas. A maioria dos novos municípios surgiu em função dos novos vetores de ocupação do território implantados desde a década de 1970”.

Segundo o autor supracitado a questão da municipalização na Amazônia se definiu a partir da ampliação do aporte migratório que chegou a Amazônia no intuito de suprir a demanda das atividades econômicas inseridas na região, entre elas a pecuária, a partir das quais se alavancou a criação de inúmeros outros novos municípios como o aqui elencado que são classificados por Trindade jr (2013) como “cidades na floresta”.

Além dos fatores de escala regional quiçá nacional ocasionado pela integração do país, de acordo com o entrevistado 01 a força política local também foi essencial para o desligamento do distrito em relação ao município de Xinguara o que pôde ser constatado nas eleições municipais de 1987 na qual a composição da câmara dos vereadores teve uma

parcela considerável oriunda do distrito de São Geraldo do Araguaia. Isso escancarou ainda mais a força político-econômica do distrito cuja emancipação se concretizaria no ano seguinte contando com o apoio dos latifundiários, empresários, comerciantes e do restante da população local (informação verbal, ENTREVISTADO 01 (jan. 2018). Conforme atesta o IBGE (2017):

Criado em 10 de maio de 1988, sob a lei nº 5.441, sancionada pelo governador do Estado do Pará, Hélio Mota Gueiros, e publicada em Diário Oficial nº 26. 350, o município de São Geraldo do Araguaia começa seus primeiros passos de fortalecimento, nas mãos do Prefeito Raimundo Silveira Lima, tenente da reserva do Exército, formado em Ciências Exatas e que chegou a São Geraldo em 1980, para operar na coordenação da 2ª base de engenharia e construção.

Segundo o entrevistado 01 que já foi vereador, prefeito e deputado estadual a mudança nos primeiros anos de município foi perceptível, nas palavras dele “Mudou a infraestrutura urbana com calçamentos das principais ruas, esgoto e mais saneamento” (Informação verbal, ENTREVISTADO 01, jan. 2018). De acordo com o mesmo houve também a ampliação das redes de serviço bancário, ampliação e a instalação de estabelecimentos de pequeno e médio porte.

SÃO GERALDO DO ARAGUAIA ATUALMENTE: DA APROPRIAÇÃO ECONÔMICA DO RIO À FORÇA COMERCIAL EM TORNO DA AGROPECUÁRIA

No ano de 2018 o município completou 30 anos de emancipação sendo esse mesmo ano marcado também pela implantação de um polo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) a qual, inicialmente, irá oferecer o curso de sistemas de informação. Esse fato assim como outros relevantes para a história São-Geraldense está sistematizado na tabela a seguir:

Tabela 1 – Principais Acontecimentos relacionados ao São Geraldo do Araguaia organizados em ordem cronológica

Ano	Acontecimento relevante
1953	Instalação dos primeiros moradores atraídos pela extração da Castanha-do-Pará
1961	É elevado a condição de distrito do município de Conceição do Araguaia
1980	Devido a uma grande enchente os moradores mudam da beira-rio para uma área mais elevada a cerca de 1 km do rio onde atualmente se concentra grande parte da cidade
1982	É desmembrado do município de Conceição do Araguaia e passa a fazer parte do recém-criado município de Xinguara
1988	É desmembrado do Município de Xinguara e conquista sua emancipação
1997	Pavimentação do trecho da Rodovia federal BR-153 que passa pelo município
2018	Comemoração 30 anos de emancipação e instalação de um polo universitário da UNIFESSPA

Fonte: IBGE (2017), Elaboração: SILVA, Samuel Santos, RODRIGUES, Emerson – pesquisa de campo em 2018.

As modificações na paisagem local fortaleceram a economia do município e moldaram a frágil cultura local que passou a ter uma ligação muito maior com estados como o Maranhão e Tocantins, a forte inserção da pecuária trouxe manifestações culturais como a cavalgada realizada anualmente durante a Exposição agropecuária de São Geraldo do Araguaia (EXPOSAGA) e que possui um apelo muito maior ante as manifestações do meio ambiente local que estão centradas na apropriação do rio. Trindade jr (2013, p. 14) identifica no que diz respeito à região amazônica culturas contrárias às culturas tradicionais e o caso são-geraldense se encaixa na cultura da rodovia a qual segundo ele:

A cultura da rodovia implica na difusão de outros valores pouco associados à importância do rio visto na sua multidimensionalidade. Ainda que este seja considerado muitas vezes como fonte de recurso alimentar, tende-se a predominar a função mais lúdica e associada ao lazer e com pouca preocupação com a conservação do recurso hídrico. (TRINDADE JÚNIOR, 2013, p.14).

Com essas novas inserções econômicas o rio passa a ser visto como forma de lazer, no caso de São Geraldo do Araguaia, por meio da praia e mesmo assim tal apropriação possui um caráter muito mais econômico o que fica evidenciado pelas inúmeras barracas que

na época de praia são levantadas na areia com o intuito de atender os banhistas vendendo “comes e bebes” por um preço nada acessível excluindo as pessoas de menor condição de tais relações que são frágeis ao passo que a relação com o rio existe apenas no sentido de explorá-lo economicamente.

Não há o pensamento de preservar o rio basta ir à praia em um final de semana da alta temporada para notar a enorme quantidade de lixo jogado tanto na areia como na água demonstrando, além da pouca educação, que os indivíduos ali inseridos não possuem uma relação harmoniosa com a natureza.

Atualmente a cidade de São Geraldo do Araguaia possui um comércio pujante se comparado a outras cidades de mesmo porte na região e muito dessa força gira em torno da atividade agropecuária isso fica perceptível ao se fazer uma observação pelas principais avenidas da cidade onde a quantidade de estabelecimentos voltados para a agropecuária é grande, Além de atender a pecuária local esse comércio também contempla os produtores de municípios vizinhos.

Na concepção do entrevistado 3, comerciante, São Geraldo do Araguaia se encontra em um ponto estratégico onde a força da atividade pecuária fez com que sua empresa se instalasse na cidade. Porém esse comércio ainda é insuficiente e não atende totalmente as demandas dos ruralistas locais. Por exemplo, não existem concessionárias que vendem maquinários e geralmente os produtores locais procuram as cidades de porte médio, mais próxima, no caso Marabá ou Araguaína, e há também deficiência no que concerne a assistência técnica aos maquinários (informação verbal, ENTREVISTADO 03 (jan. 2018).

Na visão do comerciante entrevistado isso se explica pela agropecuária ainda bastante rudimentar praticada no município, pela proximidade de Araguaína e Marabá que possuem um comércio bem mais equipado voltado para esses fins o que acaba exercendo forte influência sobre toda a região circunvizinha.

A importância da atividade pecuária para o município é inegável além de influenciar o comércio, ficou ainda mais forte com a instalação de um frigorífico oriundo do Nordeste do país que inseriu de vez a região no mercado global. “A expansão da pecuária não está associada somente à disponibilidade de capital para investimento, mas associa-se, também, à expansão dos mercados internos e externos, à demanda por carne bovina no exterior e aos incentivos fiscais” (ALENCAR *et. al*, 2004).

Apesar de gerar empregos e ser o motor da economia local a pecuária trouxe danos irreversíveis para o meio ambiente presentes na região onde o município está inserido e no âmbito socioeconômico acarretou inúmeros conflitos por terra já que nem todos têm acesso às mesmas. Ou seja, o local reproduz as relações capitalistas de produção do espaço geográfico onde a contradição social é aviltada e o meio ambiente tem demonstração de degradação, indiscutivelmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe uma breve discussão acerca de dois fatores essenciais para o surgimento do município em estudo: O rio como representante do meio natural visto sobre diferentes perspectivas o que conforme Gallais (2002) é algo comum quando se trata de populações presente nas margens dos grandes rios; a pecuária como atividade ligada às novas lógicas de mercado e todo o comércio em torno dela haja vista que em quanto à atividade pecuária é o motor econômico do campo o comércio agropecuário presente na cidade possui participação importante nas relações econômicas e no circuito das interações sociais locais estudadas por Sodré (2016).

Baseado na análise estruturada nesse artigo pode concluir-se que de acordo com as novas interações socioespaciais inseridas no contexto regional, o rio perdeu sua multidimensionalidade tendo se resumido a mero elemento de contemplação e exploração ao passo que a pecuária passa a ocupar lugar de destaque no cenário municipal e regional no que tange não somente a economia mais também a cultura representada pela EXPOSAGA a qual é realizada anualmente, no modo de vestir e afins de muitos da população local.

Espera-se que haja pesquisas futuras que trate com maior rigor das peculiaridades presentes nessa tríade rio-cidade-campo acrescentando temas como a questão agrária e os ciclos econômicos pioneiros tais como o extrativismo da castanha-do-pará presentes nessa região.

Vale enfatizar que como tratado nesse trabalho tanto o rio como a pecuária foram essenciais para os processos de ocupação e municipalização são-geraldense, pois os mesmos principalmente o segundo trouxe os atores sociais, detentores do capital, e a esses interessava uma maior autonomia político-administrativa que melhor viabilizassem suas atividades e para

a figura do rio fica a imagem de uma relevância passada que se perdeu com a instalação dos novos meios econômicos e grandes projetos de caráter global.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Ane. *Et al.* **Desmatamento da Amazônia**: indo além da emergência crônica. Belém: Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, 2006. 87 p.

CARVALHO, Francisquinha Laranjeira. RIBEIRO, Maria do Espírito Santo Rosa. Rio Araguaia: O caminho dos sertões. **História revista** (UFG), Goiânia: v. 14, n. 2, p. 3, mai. 2009.

CASTRO, Edna Maria Ramos de. Políticas de ordenamento territorial, desmatamento e dinâmicas de fronteira. **Novos cadernos do NAEA**, Belém, v.10, n.2, p. 105-126, 2007.

CONSULTA DE ÁREA, POPULAÇÃO E DADOS BÁSICOS DOS MUNICÍPIOS. **IBGE**, 2017. Rio de Janeiro, Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/sao-geraldo-do-araguaia/panorama>> Acesso: 10 mar. 2018.

GALLAIS, Jean. Alguns aspectos do espaço vivido nas civilizações do mundo tropical. CORREA, R. L. A (Org.); [ROSENDAHL, Z.](#)(Org.) . **Geografia Cultural** - Um Século (3). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002. v. 1. 184p. p. 73.

PEREIRA, Aires José. **Ensaio de Geografia e Interdisciplinaridade Poética**. 5. ed. Rio de Janeiro: CBJE, 2019.

ROCHA, Gilberto Miranda. A dinâmica territorial da malha político-administrativa municipal da Região Norte do Brasil (1988-2010). **Novos Cadernos NAEA**, Belém/PA, v. 16, n. 1, p.213-230, 2013.

SILVA, Maurício. *et al.* A transformação do espaço amazônico e seus reflexos na condição atual da cobertura e uso da terra. _____*et al.* **Novos cadernos NAEA**, UFPA/Belém; v.16, n. 1, p. 240-241. 2013.

SODRÉ, Reges. Interações espaciais e as pequenas cidades na região de influência de Araguaína. In:_____. **Interações espaciais entre cidade média e pequenas cidades**: um estudo de Araguaína - TO, Campos Lindos - TO, Carolina - MA e São Geraldo do Araguaia-PA. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG: 2016 p. 184-187.

TRINDADE JR. Saint-Clair Cordeiro. Das “cidades na floresta” as “cidades da floresta”: espaço, ambiente e urbanodiversidade na Amazônia brasileira. **NAEA**, UFPA/Belém: p.6-16. 2013.

Samoel Santos Silva – Graduado em Geografia pela UFT. Professor da rede pública de ensino.

Emerson Rodrigues – Graduado em Geografia pela UFT. Professor da rede pública de ensino.

Aires José Pereira – Prof. Adjunto III do Departamento de Geografia da UFMT - Campus de Rondonópolis. Doutor em Geografia Urbana pela Universidade Federal de Uberlândia (2013). Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (1999). Especialista em organização e Produção do Espaço Geográfico pela UFMT - Campus de Rondonópolis (1995). Licenciado em Geografia pela UFMT Campus de Rondonópolis (1992). Possui graduação em FILOSOFIA pelo CENTRO DE TEOLOGIA APLICADA INTEGRADA (2008), graduação em BACHAREL EM TEOLOGIA - SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO APOSTÓLICA (2005). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Tecnologia Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: Araguaína - TO, Expansão Urbana de Tangará da Serra - MT, cidade e seus problemas ambientais, ensino de Geografia, Interdisciplinaridade Poética, urbanização, Geografia Agrária, Ensino de Geografia e problemas sociais urbanos. Leituras de Paisagens Urbanas, tema pelo qual se doutorou em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia no dia 23 de abril de 2013. É poeta que acredita nas palavras transformadoras de homens e de espaços. Possui uma página no Recanto das Letras onde publica seus textos poéticos, entre outros. É membro da Academia de Letras de Araguaína e Norte Tocantinense, coautor do Hino Oficial de Rondonópolis - MT. Possui vários artigos publicados em eventos e Revistas Científicas, além de 17 livros editados. É membro pesquisador do NURBA.

Recebido para publicação em 06 de Junho de 2019.

Aceito para publicação em 12 de Julho de 2019.

Publicado em 14 de Julho de 2019.